

ANÁLISE DA DINÂMICA DO USO DO SOLO E COBERTURA VEGETAL NA ÁREA DE ABRANGENCIA DO PROJETO CONSERVAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA – RS

Gabriel de Oliveira^{1,2}, Laurindo Antonio Guasselli^{1,2} (orient.), Dejanira Luderitz Saldanha^{1,2} (co-orient.), Maria do Carmo Lima e Cunha^{1,2} (co-orient.) e Jorge Ricardo Ducati^{1,2} (co-orient.)
¹Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia; ²Universidade Federal do Rio Grande do Sul; gabrieloliveira13@hotmail.com; laurindo.guasselli@ufrgs.br; dejanira.saldanha@ufrgs.br; maria.cunha@ufrgs.br; ducati@if.ufrgs.br.

O presente estudo está inserido no Projeto Conservação da Mata Atlântica - PCMA/RS, executado pelo Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia. Os remanescentes da Mata Atlântica no Rio Grande do Sul vêm sendo alterados pelos mais diversos motivos, daí a necessidade de medidas de monitoramento e conservação para os tempos futuros, buscando a sustentabilidade e preservação destes ecossistemas naturais. Atualmente, o emprego da cartografia computadorizada e o uso de Sistemas de Informações Geográficas cumprem um importante papel no avanço das tecnologias disponíveis para gerenciar estudos de conteúdo ambiental. Assim, este trabalho propõe a partir de algumas destas técnicas a análise da distribuição espacial e as alterações que o bioma Mata Atlântica possa ter sofrido entre os anos de 2002/2003 a 2007, em 10 Unidades de Conservação e 28 municípios situados na porção nordeste do estado. Para realização do estudo foram utilizadas imagens SPOT, datadas dos anos 2002, 2003 e 2007. Com o objetivo de mapeamento, foram efetuadas verificações de campo buscando identificar classes de ocorrência na área de estudo e estabelecer padrões espectrais típicos de algumas classes. A partir disto foram definidas 17 classes temáticas, e posteriormente deu-se início ao processo de classificação das imagens a partir do método MAXVER. Após a definição da regra do classificador, a escolha das amostras, e a filtragem das imagens, houve a possibilidade da geração dos mapas contendo dados sobre o uso, cobertura e dinâmica dos solos. A análise comparativa dos dados em relação aos municípios demonstrou que a classe de Formações Florestais apresentou variação positiva, passando de 30,59% em 2002/2003 para 32,33% em 2007, um crescimento em área de 5,68%. Com relação as Unidades de Conservação, os dados apresentaram uma variação pouco significativa, passando a classe de Formações Florestais de 54,30% em 2002/2003 para 52,62% em 2007, um decréscimo em área de 3,09%. Algumas dificuldades relacionadas ao comportamento espectral dos alvos entre as datas dificultaram a identificação dos mesmos, principalmente daqueles relativos as formações florestais. Contudo, a metodologia adotada neste mapeamento, em relação a custo, tempo e operacionalidade se mostrou bastante adequada, podendo servir de forma bastante ampla não somente para projetos relacionados à Mata Atlântica, como também para planejamento de uso da terra, gestão do território, entre outros.

(Apoio: Cooperação Financeira Brasil/Alemanha - Banco Kreditanstalt Für Wiederaufbau (KfW), Governo do Estado do Rio Grande do Sul/Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SEMA/RS) e Centro Estadual de Pesquisas em Sensoriamento Remoto e Meteorologia (CEPSRM))